

A Importância dos Dentes para Três Diferentes Grupos de Idosos*

Importance of Teeth for Three Different Elderly Groups

**Eduardo Dickie de Castilhos

***Dalva Maria Pereira Padilha

RESUMO

Apesar do aumento do número de estudos voltados a saúde bucal de idosos, ainda persistem muitas lacunas a serem preenchidas. Uma delas, é a importância que os idosos dão aos seus dentes, e as atividades que são influenciadas por dentes e próteses. O objetivo deste estudo foi verificar a influência de dentes e próteses na vida de idosos de três diferentes grupos. Foram obtidas um total de 90 entrevistas, sendo 31 de idosos independentes, 23 de idosos de um lar filantrópico e 36 de idosos de uma instituição particular. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo e estatística. Os resultados permitiram concluir que pessoas mais velhas do ponto de vista cronológico e social, apresentam uma menor variedade de aspectos para os quais os dentes são importantes; Os três grupos apresentaram diferenças quantitativas e qualitativas em relação às categorias estabelecidas; A importância dos dentes na alimentação e nutrição foi a mais freqüente nos 3 grupos, seguida da aparência nos grupos independente e asilado filantrópico enquanto que a comunicação foi a segunda categoria mais freqüente no grupo asilado particular. As categorias saúde geral, conforto, sofrimento, sorrir e rir além de auto-estima, também estiveram presentes em um número expressivo de relatos; São necessários mais estudos a fim de verificar a reprodutibilidade dos presentes resultados em grupos semelhantes aos abordados.

PALAVRAS-CHAVE

Odontogeriatrics, auto-percepção, estudos qualitativos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem despertando preocupação e interesse nas diversas nações do mundo. Várias áreas da ciência, inclusive a Odontologia, estão abordando a população de idosos a fim de identificar e solucionar problemas característicos desta população crescente. Segundo o estudo dos idosos independentes no Estado do RIO GRANDE DO SUL (1997), a falta de um conhecimento integral da história de sua vida, da situação na sociedade e de possíveis reações orgânicas e psíquicas dificultam o atendimento ao idoso. É necessário conhecer o perfil do idoso para traçar políticas de saúde que venham ao encontro das reais necessidades desse segmento populacional com fins de planejar, efetivar e gerenciar a oferta de serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é verificar a importância de dentes e próteses para três diferentes grupos de idosos, através de uma entrevista aberta submetida a análise de conteúdo. O trabalho tem ainda o objetivo de verificar semelhanças e diferenças entre os grupos estudados.

REVISÃO DA LITERATURA

A literatura está repleta de relatos sobre a importância dos dentes para o ser humano e, também, das diferentes formas de como esta importância pode se manifestar. De modo geral, as influências dos dentes para as pessoas podem ser sumarizadas em três grandes áreas: fisiológica, psicológica e social.

Dentro da função fisiológica, os dentes

influenciam em atividades como o processo de alimentação, da mastigação à deglutição (SHAY; JONATHAN, 1995), no prazer de comer (YEWE-DYER, 1993), na ingestão de nutrientes (KRALL; HAYES; GARCIA, 1998), na manutenção da massa corporal (MOJON; BUTZ-JORGENSEN; RAPIN, 1999) e em outras funções sistêmicas como respiração, locomoção, circulação sanguínea, excreção, função endócrina e reprodução (NAKATA, 1998).

Na área psicológica, os dentes são importantes na organização psíquica durante a fase de erupção (WOLF, 1998) e tornam-se símbolos de força e independência (GIGLIO, 1983). Para os homens primitivos, os dentes tinham ainda a função de demonstrar agressividade e autoconfiança (MILOSEVIC, 1998). Como os dentes são partes integrais da face e da auto-imagem, é natural que a perda dentária leve a sentimentos de tristeza e raiva (FISKE et al., 1998), insegurança, impotência, não completude e vazio (WOLF, 1998).

No âmbito social, os dentes podem influenciar na realização de tarefas do lar, atividades sociais, de lazer e trabalho (REISINE et al., 1989). Os dentes interferem ainda na comunicação, seja ela verbal (GHI; MCGIVNEY, 1979; SHAY; JONATHAN, 1995) ou não (NAKATA, 1998; SHAY; JONATHAN, 1995), no ato de sorrir (WOLF, 1998; STRAUSS; HUNT, 1993), nas relações afetivas (WOLF, 1998; FISKE et al., 1998) e na própria sexualidade (WOLF, 1998).

A maior parte dos estudos odontológicos

abordando idosos tem sido estritamente quantitativos, verificando perda dentária, cáries, alterações de mucosas entre outros.

Apesar da afirmação de Jokovic e Locker (1997) de que o atendimento odontológico não melhorará substancialmente a satisfação do paciente com sua saúde bucal se não influenciar no impacto que as condições orais têm na sua vida diária, poucos trabalhos tem investigado a importância dos dentes do ponto de vista de pessoas leigas.

Uma exceção é o trabalho de Strauss e Hunt (1993) na Carolina do Norte – EUA, que consistiu na aplicação de um questionário estruturado a mais de mil pessoas idosas, a fim de verificar o impacto positivo e negativo dos dentes e próteses para esta faixa etária em diferentes aspectos. Mais de 50% dos entrevistados achavam que os dentes influenciavam na aparência (para si mesmo e para os outros), na alimentação em geral, no prazer de comer, em mastigar e morder e na sensação de conforto.

Diferente do estudo de Strauss e Hunt (1993), o presente estudo visa estabelecer categorias a partir do relato dos idosos entrevistados, e não de relatos da literatura, empregando técnicas de pesquisa qualitativa.

PACIENTES E MÉTODOS

Este é um estudo qualitativo e quantitativo sobre a importância dos dentes para as pessoas idosas. Esta pesquisa foi desenvolvida em três grupos sociais distintos, sendo eles asilados em uma instituição filantrópica, asilados em uma instituição particular e ido-

*Parte da dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Odontologia – Saúde Bucal Coletiva – UFRGS

**Mestre em Odontologia – Saúde Bucal Coletiva – UFRGS

***Profa. de Odontogeriatrics, Faculdade de Odontologia – UFRGS, Doutora em Odontologia – Estomatologia Clínica – PUC/RS

dos independentes.

Os coordenadores dos três grupos estudados foram contatados previamente, momento em que foram explicados os objetivos do trabalho e os métodos da pesquisa.

O primeiro grupo avaliado foi de um asilo particular de São Leopoldo, Região Metropolitana de Porto Alegre. O Lar Moriá atende em torno de cinquenta idosos e é administrado pela Irmandade da Casa Matriz de Diaconias, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

O segundo grupo foi um asilo filantrópico de Porto Alegre, o Amparo Santa Cruz. Esta instituição atende em torno de sessenta idosos e é administrada por padres da Igreja Católica.

O último grupo avaliado consiste em idosos independentes que se reúnem em Porto Alegre, na Universidade para Terceira Idade (UNITI). A UNITI é uma atividade realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Instituto de Psicologia (Departamento de Psicologia Social e Institucional), e reúne aproximadamente 100 idosos por semestre em suas atividades.

Todos os três grupos eram compostos de idosos de ambos os sexos.

Os sujeitos foram esclarecidos dos objetivos do estudo e das implicações de sua participação, recebendo garantia de sigilo, anonimato e possibilidade de abandonar o estudo a qualquer momento. Os pacientes, que concordaram em participar da pesquisa, assinaram o termo de Consentimento Informado, do qual receberam uma cópia.

Após o consentimento, foi realizada a entrevista aberta individual com cada idoso e gravada. A entrevista foi iniciada com as seguintes perguntas:

Qual a importância dos dentes e/ou próteses para você? Qual influência você acha que seus dentes ou próteses têm em seu dia-a-dia?

A partir das respostas obtidas, foram formuladas outras perguntas visando a estimular o entrevistado a dar maiores informações, bem como verificar a sua satisfação quanto a seus dentes e próteses em relação aos quesitos que influenciam no seu dia-a-dia. As respostas foram gravadas em fita magnética com microgravador. A transcrição foi realizada no mesmo dia, no intuito de ser possível registrar as manifestações comportamentais/emocionais não passíveis de registro no gravador.

A análise de conteúdo das entrevistas foi realizada de acordo com o método proposto por Bardin (1977). Para o presente estudo, foi utilizada a técnica de análise categorial.

As entrevistas foram organizadas; codificadas e categorizadas de acordo com a proposta de Bardin (1977). Após estas etapas, foram elaboradas as frequências de ocorrência de cada categoria e o conteúdo

dos relatos de cada grupo foi relacionado aos dados da literatura e as entrevistas dos outros grupos. A partir desses cruzamentos, foram feitas as inferências sobre os resultados. Os cruzamentos dos dados e as inferências compõem a discussão.

Os dados quantitativos foram tabulados e organizados de acordo com os grupos. Posteriormente foram submetidos à análise estatística, conforme as características dos dados. Os testes utilizados foram: Análise de Variância (ANOVA), Diferença Mínima Significativa (DMS) e Qui-quadrado através do

programa *Statistical Package for Social Sciences*, versão 8.0. Nos dados não submetidos a testes estatísticos, foi utilizada a estatística descritiva.

RESULTADOS

Do total das 90 entrevistas obtidas, 31 foram de idosos independentes, 23 dos idosos do lar filantrópico e 36 dos idosos da instituição particular.

A tabela seguinte mostra a média de idade dos pacientes estudados de acordo com o grupo de origem.

TABELA 1 - Média de idade de três diferentes grupos de idosos entrevistados (UNITI, Asilo Filantrópico e Asilo Particular), Região Metropolitana da Grande Porto Alegre, 1999.

Grupos	Média de idade (desvio padrão)
UNITI	69,35 (4,80) A
Asilo Filantrópico	69,43 (7,17) B
Asilo Particular	84,61 (5,92) AB

$p < 0,0001$ As médias assinaladas com letras iguais apresentaram diferença estatística a 0,5 no DMS

Os idosos do asilo particular apresentaram a média de idade mais elevada em relação aos outros dois grupos. Nos idosos independentes, a idade variou de 60 a 82 anos, enquanto no asilo filantrópico a idade variou de 60 a 86 anos. No asilo particular a idade menor e maior dos pacientes estudados foi 70 e 96 anos respectivamente. As amostras apresentaram diferenças es-

taticamente significantes para a idade (ANOVA - $p < 0,0001$).

Após a leitura das entrevistas foram identificadas uma série de categorias através de frases e expressões com significado semelhante. A partir destas categorias foi elaborada o quadro 1, com a frequência de cada categoria nos três diferentes grupos.

QUADRO 1: Frequência das ocorrências das categorias elaboradas no presente estudo

GRUPO DE IDOSOS INFLUÊNCIA	Particular	Filantrópico	Independente
Alimentação e nutrição	38	30	32
Aparência	10	10	29
Auto-estima	5	3	4
Completitude	4	2	5
Complexo de inferioridade	1	2	1
Comunicação	12	4	5
Conforto	6	1	7
Desenvolvimento fisiológ.	0	0	1
Diversão	2	0	0
Dor	1	1	2
Engolir	0	8	2
Envelhecimento	2	3	2
Finanças	0	1	1
Hálito	0	1	1
Higiene	5	3	3
Personalidade	1	0	0
Prazer	1	0	2
Relações sociais	0	3	1
Rir e Sorrir	4	5	7
Saúde geral	1	2	15
Sexualidade	0	2	1
Sofrimento	3	3	10
Total	96	84	131

Do total de respostas, verificou-se que o grupo de idosos independentes apresentou uma maior variedade de categorias por resposta, enquanto o grupo do asilo particular apresentou menor variedade por resposta. Os valores são apresentados na Tabela 2.

O teste ANOVA revelou que as amostras são diferentes em relação a média de categorias por entrevistas, embora o teste DMS não identifique diferenças estatísticas entre os grupos filantrópico e independente.

As duas categorias com maior frequência de cada um dos grupos foram separadas e submetidas ao teste estatístico Qui-quadrado para verificar a homogeneidade entre os grupos. Estes dados são apresentados na tabela 3.

As três categorias selecionadas contêm mais de 50% do total de respostas relatadas em cada um dos grupos. Os grupos apresentaram diferença estatística em relação as duas importâncias mais frequentemente relatadas.

DISCUSSÃO

Pode-se perceber que o envelhecimento desafia definições fáceis, sejam elas biológicas (HAYFLICK, 1997), sociais ou psicológicas (DUARTE, 1999). Como resultado disso, deve-se esperar uma grande variabilidade dentro de grupos de idosos, uma vez que, apesar de terem uma idade cronológica aproximada, seus ritmos de envelhecimento tendem a ser diferenciados do ponto de vista biológico, cognitivo e afetivo, bem como de sua imagem e capacidade funcional frente aos grupos sociais a que pertencem.

A Tabela 1 mostra que, estatisticamente, a média de idade do grupo asilado na instituição particular difere dos demais grupos. Do ponto de vista cronológico, os idosos independentes e da instituição filantrópica têm estatisticamente características iguais. Baseado na média de idade dos pacientes estudados, ou seja, do ponto de vista "legal" (HAYFLICK, 1997), esses grupos são mais jovens do que o do asilo particular.

Cabe realçar que em relação à idade, não devemos nos deter apenas em aspectos cronológicos. Devemos considerar também aspectos sociais e psicológicos (DUARTE, 1999). Do ponto de vista social, por serem ambos institucionalizados, os grupos dos asilos particular e filantrópico têm um padrão etário aproximado, podendo ser considerados mais velhos que o grupo independente.

Baseado no aspecto cronológico e social em relação a idade, podemos afirmar que o envelhecimento acarreta uma redução no número de aspectos em que os dentes são considerados importantes para os três grupos de idosos. Os idosos independentes, mais jovens em ambos os aspectos, apresentaram a maior diversidade de respostas (Tabela 2). Por outro lado, os idosos da instituição parti-

Tabela 2 - Média de categorias por entrevista de três diferentes grupos de idosos (UNITI, Asilo Filantrópico e Asilo Particular), Região Metropolitana da Grande Porto Alegre, 1999.

GRUPOS DE IDOSOS	Número de categorias – média (dp)
Particular	2.66 (1.60) AB
Filantrópico	3.65 (1.99) A
Independente	4.22 (1.58) B

Tabela 3 - Categorias com maiores frequências nas entrevistas de três diferentes grupos de idosos (UNITI, Asilo Filantrópico e Asilo Particular), Região Metropolitana da Grande Porto Alegre, 1999.

Categorias	Grupos		
	Particular	Filantrópico	Independente
Alimentação e nutrição	38	30	32
Aparência	10	10	29
Comunicação	12	4	5

$P=0.004$

cular considerados mais velhos em ambos os aspectos, apresentaram a menor diversidade (Tabela 2). Os idosos da instituição filantrópica, mais velhos no aspecto social em relação aos idosos independentes porém mais jovens que os idosos da instituição particular do ponto de vista cronológico, apresentaram uma diversidade intermediária em relação aos demais grupos.

Para todos os grupos, a categoria alimentação e nutrição foi a que apresentou a maior frequência. Apesar desta unanimidade, essa categoria apresentou diferenças consideráveis em relação ao total de relatos de cada grupo e mesmo em comparação a segunda categoria mais freqüente. O teste Qui-quadrado apresentado na tabela 3, reforça esta diferença entre os grupos. Para os idosos institucionalizados, tanto no asilo particular quanto no filantrópico, a diferença entre a primeira e a segunda categoria mais freqüentes foi de aproximadamente 25%, ao contrário do grupo independente onde esta diferença é sutil (2%). Os resultados do grupo independente são semelhantes aos achados de Strauss e Hunt (1993), embora haja uma inversão nas duas categorias de maior frequência.

Nos grupos independente e filantrópico a segunda categoria mais freqüente foi a aparência enquanto no grupo particular foi a comunicação. No trabalho de Strauss e Hunt (1993), estas categorias também estavam entre as que apresentavam maiores impactos positivos.

Os resultados indicam que existe uma grande variabilidade em relação a importância dos dentes entre indivíduos e principalmente entre grupos específicos. A elaboração de programas de saúde bucal para instituições e grupos de idosos, devem considerar este fato. Trabalhos devem ser realizados com o intuito de identificar e divulgar a importância dos dentes para os idosos em aspectos como a sexualidade e sorrir por

exemplo, e mesmo em relação a alimentação, aparência e comunicação.

De acordo com este estudo, programas de atenção odontológica para idosos devem basear seus esforços de motivação prioritariamente na importância dos dentes para a alimentação, uma vez que as demais categorias apresentam uma grande variabilidade. Mais estudos devem ser realizados com a finalidade de verificar a existência de um padrão de respostas entre grupos semelhantes aos abordados neste trabalho.

CONCLUSÕES

- De acordo com o presente estudo, pessoas mais velhas do ponto de vista cronológico e social, apresentam uma menor variedade de aspectos para os quais os dentes são importantes.

- Os três grupos apresentaram diferenças quantitativas e qualitativas em relação às categorias estabelecidas;

- A importância dos dentes na alimentação e nutrição foi a mais freqüente nos 3 grupos, seguida da aparência nos grupos independente e asilado filantrópico. A comunicação foi a Segunda categoria mais freqüente no grupo asilado particular.

- As categorias, saúde geral, conforto, sofrimento, sorrir e rir além de auto-estima, também estiveram presentes em um número expressivo de relatos;

- São necessários mais estudos a fim de verificar a reprodutibilidade dos presentes resultados em grupos semelhantes aos abordados.

ABSTRACT

Although the amount of research on aged people's oral health has increased, many questions remain unanswered. One of them is the importance which aged people give to their teeth, as well as the activities directly related to the teeth and prostheses. This study aimed at examining the influence of teeth and

prostheses on the life of three different senior groups. A total number of 90 interviews were performed: 31 interviews with independent senior citizens; 23 interviews with aged people at a philanthropic home; 36 interviews with aged people at a private institution. The data were submitted to the analysis of content and statistics. The results enabled us to conclude that the oldest people, from a chronological and social point of view, show a smaller variety of aspects to which the teeth are important. All groups presented quantitative and qualitative differences regarding the categories established. In all groups, the importance of teeth for eating and nourishing was the most recurrent, followed by appearance in the groups of independent senior citizens and aged people at a philanthropic home. Communication was the second most recurrent category in the group of aged people at a private institution. General health, comfort, suffering, smiling and laughing, as well as self-esteem, have also been mentioned in a large number of reports. Still, more studies are necessary in order to verify the reproducibility of the present results in other similar groups.

KEYWORDS

Geriatric Dentistry, Self perception, Qualitative Research

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 230p.

DUARTE, L. R. S. Idade Cronológica: Mera Questão Referencial no Processo de Envelhecimento. *Estud. Interdiscip. Envelhec.*, Porto Alegre, v.2, p.35-47, 1999.

FISKE J. et al. The Emotional Effects of Tooth Loss in Edentulous People. *Br. Dent. J.*, London, v.184, n.º.2, p.90-93, Jan.1998.

GIGLIO, E. M. O Significado Psicológico dos Dentes. *Rev. Odontol. Met.*, São Paulo, v.4, n.2, p.37-40, 1983.

HAYFLICK, L. *Como e Por Que Envelhecemos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 366p.

JOKOVIC, A; LOCKER, D. Dissatisfaction with Oral Health Status in an Older Adult Population. *J. Public Health Dent.*, Raleigh, v.57, n.º.1, p.40-47, Winter 1997.

KRALL, E; HAYES, C; GARCIA, R. How Dentition Status and Mastigatory Function Affect Nutrient Intake. *J. Am. Dent.*

Assoc., Chicago, v.129, no.9, p.1261-1269, Sept. 1998.

MILOSEVIC, A. Etiology of Toothwear. *Dent. Update*, Guildford, v.25, no. 2, p.50-55, Mar. 1998.

MOJON, P; BUDTZ-JORGENSEN, E; RAPIN, C. H. Relationship Between Oral Health and Nutrition in Very Old People. *Age Ageing*, Oxford, v.28, no.5, p.463-468, Sept. 1999.

NAKATA, M. Mastigatory Function and its Effects on General Health. *Int. Dent. J.*, Guildford, v.48, no.6, p.540-548, Dec. 1998.

REISINE, S. T. et al. Impact of Dental Conditions on Patients Quality of Life. *Community Dent. Oral Epidemiol.*, Copenhagen, v.17, no.1, p. 7-10, Feb. 1989.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social. Conselho Estadual do Idoso. *Os Idosos do Rio Grande Do Sul: Estudo Multidimensional de suas Condições de Vida*. Porto Alegre: CEI, 1997. 124p. Relatório de pesquisa.

SHAY, K; JONATHAN, A. S. The Importance of Oral Health in the Older Patient. *J. Am. Geriatric Soc.*, Baltimore, v.43, no.12, p.1414-1422, Dec.1995.

STRAUSS, R.P; HUNT, R. J. Understanding the Value of Teeth to Older Adults: Influences on the Quality of Life. *J. Am. Dent. Assoc.*, Chicago, v.124, no.1, p.105-110, Jan. 1993.

WOLF, S. M. R. O Significado Psicológico da Perda dos Dentes em Sujeitos Adultos. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, São Paulo, v.52, n.4, p.307-316, jul./ago. 1998.

YEWE-DYER, M. The Definition of Oral Health. *Br. Dent. J.*, London, v.174, no.7, p.224-225, Apr. 1993.

Endereço para correspondência:

Profa. Dalva Padilha
Rua Ramiro Barcelos, 2492 3º ad.
Porto Alegre-RS, Brasil
CEP: 90035-003